

MONÓLOGO

Dualidade

Cauã de Almeida Brito
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
ca036558@gmail.com

Eu nasci agraciado com um irmão, vindo do mesmo ventre, sendo comparado com ele, sendo visto como se fosse a mesma pessoa, mesma aparência. Porém, sei que, um dia, nossos caminhos se desencontrarão.

(Por um momento, olha para baixo triste).

Tenho nem ideia de como eu seria sem meu irmão, seja por algum motivo, uma parte da minha pessoa. Desde sempre éramos eu e ele, juntos. Do berço, na escola, nas brigas, as piadas internas, se eu não tivesse na mesma rotina, como seria?

Eu nem imagino, de verdade.

(Silêncio, olhando para frente, suspira).

Creio que estou pronto para me adaptar a uma nova fase da minha vida, irei longe sem nem olhar para o horizonte, com ou sem ele, de fato, uma nova perspectiva. Sem o meu amigo, minha família. Tive medo, medo de não tê-lo presente entre meus afazeres. Sei que corta o coração, mas foi necessário, infelizmente. Eis aí, minha dualidade.

(Continuando com olhar firme, arrumou suas coisas para ir embora).



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL6795-SSMW

Recebido

15 de dezembro de 2025

Aprovado

15 de janeiro de 2026

Edição

Lury Morais

Revisão

Lury Morais